

ENCONTRO REGIONAL DE
CORREGEDORIAS

NORTE E NORDESTE



Nome: Fábio Lins de Lessa Carvalho (professor FDA/UFAL)
Tema: Graciliano, Nise e Machado: lições do passado para os servidores públicos do século XXI

Realização:

CONTROLADORIA-GERAL
DA UNIÃO



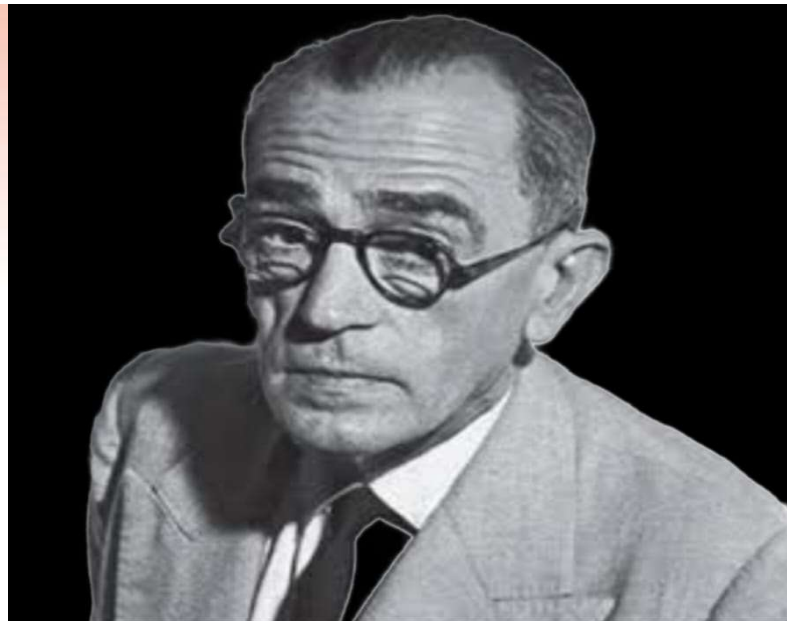
Apoio:



INSTITUTO FEDERAL
Alagoas









| CARGO OCUPADO | ÂMBITO ADMINISTRATIVO | PERÍODO |
|--|--|-------------------------|
| PRESIDENTE DA JUNTA ESCOLAR MUNICIPAL | ADMINISTRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL | 03.11.1926 - 1927 |
| PREFEITO | ADMINISTRAÇÃO DO MUNICÍPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS-AL | 07.01.1928 – 10.04.1930 |
| DIRETOR DA IMPRENSA OFICIAL | ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DE ALAGOAS (MACEIÓ) | 31.05.1930 – 29.12.1931 |
| DIRETOR DA INSTRUÇÃO PÚBLICA | ADMINISTRAÇÃO DO ESTADO DE ALAGOAS (MACEIÓ) | 18.01.1933 – 03.03.1936 |
| INSPECTOR FEDERAL DE ENSINO SECUNDÁRIO | ADMINISTRAÇÃO FEDERAL (RIO DE JANEIRO) | 08.1939 – 20.03.1953 |

Graciliano como prefeito...

- Não queria ser candidato
- Não fez campanha
- Não fez promessas eleitorais
- Não tinha quaisquer amarras políticas
- Não tinha apego ao cargo
- Não favoreceu, nem perseguiu
- Não enriqueceu após deixar o cargo







ESTADO DE ALAGOAS

Prefeitura Municipal de Palmeira dos Índios

RELATORIO

- AO -

GOVERNADOR DO ESTADO DE ALAGOAS



Imprensa Oficial—MACEIÓ
1929

REPÚBLICA DOS ESTADOS UNIDOS DO BRASIL

ESTADO DE ALAGOAS

2º

RELATORIO

Ao Sr. Governador Alvaro Paes

— PELO —

PREFEITO DO MUNICIPIO DE PALMEIRA DOS ÍNDIOS

GRACILIANO RAMOS



Imprensa Oficial—MACEIÓ
1930

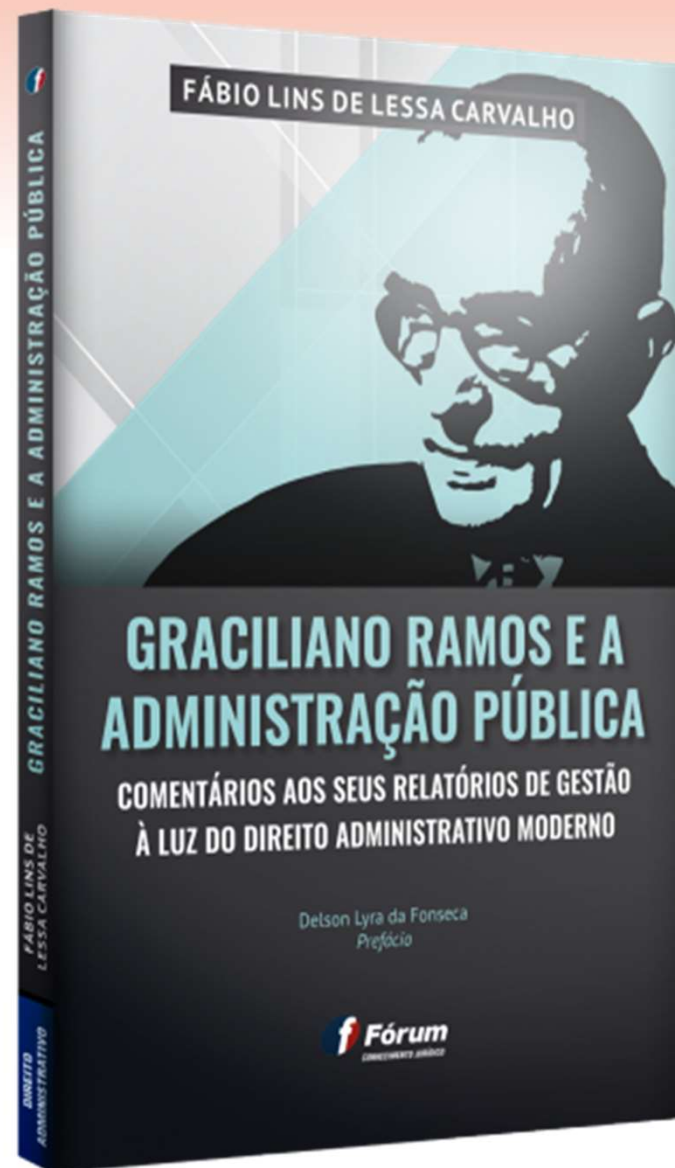






Alguns episódios de Graciliano na Administração Pública

- “Prefeito não tem pai”
- Demitiu a irmã desqualificada para o ensino
- Colocou os presos da cadeia pública para construir estradas
- Priorizou as pessoas mais carentes
- Revisava o trabalho dos revisores
- Dava preferência a reformar o que já existia, antes de construir
- Fazia visitas surpresas e sabatinava os professores
- Foi denunciado e preso por não ceder ao clientelismo
- Escritor já consagrado, continuou sua rotina no serviço público até morrer







**BOM
PARA
TODOS**

TVT

**PEÇA LEVA AO PALCO
AMIZADE ENTRE NISE DA
SILVEIRA E GRACILIANO
RAMOS**



CRONOLOGIA DE NISE DA SILVEIRA NO SERVIÇO PÚBLICO

1933 – INGRESSA POR CONCURSO PÚBLICO (HOSPITAL DA PRAIA VERMELHA)

1936 – PRESA SOB A ACUSAÇÃO DE IDEIAS COMUNISTAS

1937-1944 – APÓS SER DEMITIDA, PERMANECE AFASTADADA

1944 – REINTEGRADA, PASSA A ATUAR NO HOSPITAL PSIQUIÁTRICO PEDRO II

1946 – INSTALA A SEÇÃO DE TERAPIA OCUPACIONAL E 17 OFICINAS

1952 – CRIA O MUSEU DE IMAGENS DO INCONSCIENTE (ATUALMENTE, COM MAIS DE 360 MIL OBRAS)

1956 – CRIA A CASA DAS PALMEIRAS (PARA RESSOCIALIZAÇÃO DOS EX- INTERNOS)

1957 – REALIZA ESTUDOS NO INSTITUTO CARL GUSTAV JUNG NA SUÍÇA

1975 – APOSENTADA COMPULSORIAMENTE, CONTINUA TRABALHANDO COMO VOLUNTÁRIA

2021 – O HOSPITAL PSIQUIÁTRICO ONDE TRABALHAVA DÁ ADEUS ÀS INTERNAÇÕES

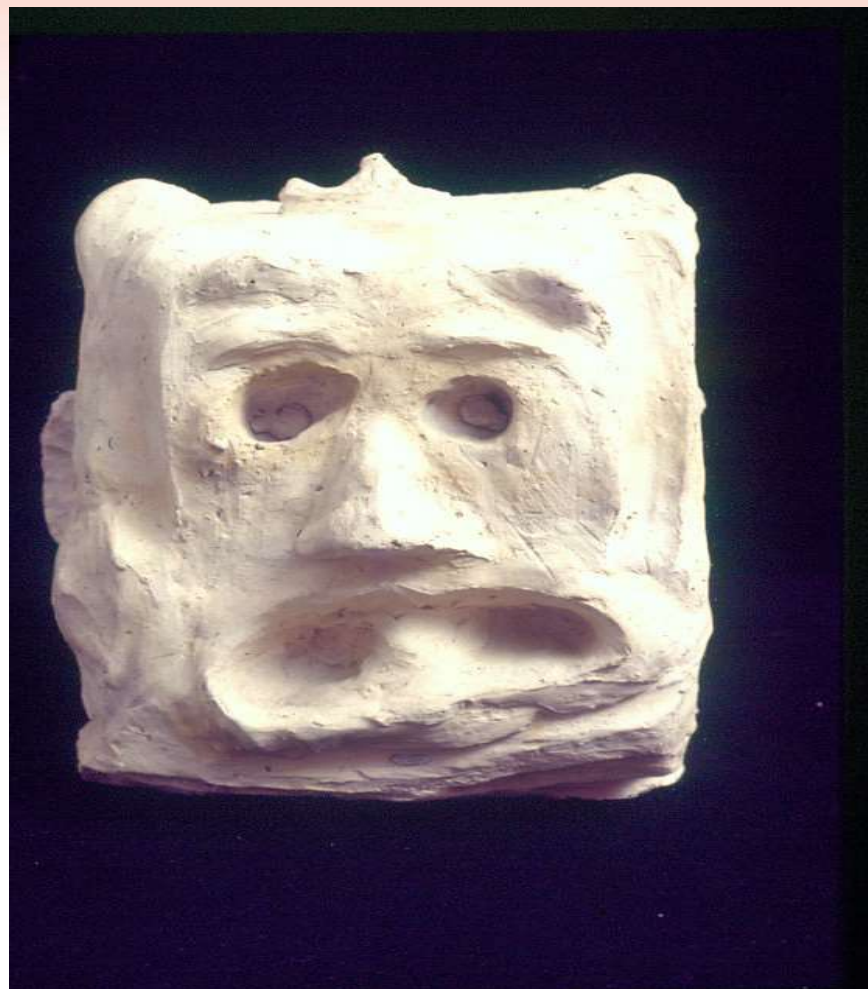
2022 – NISE DA SILVEIRA É RECONHECIDA PELO ESTADO BRASILEIRO COMO HEROÍNA DA PÁTRIA



O que é inovação?









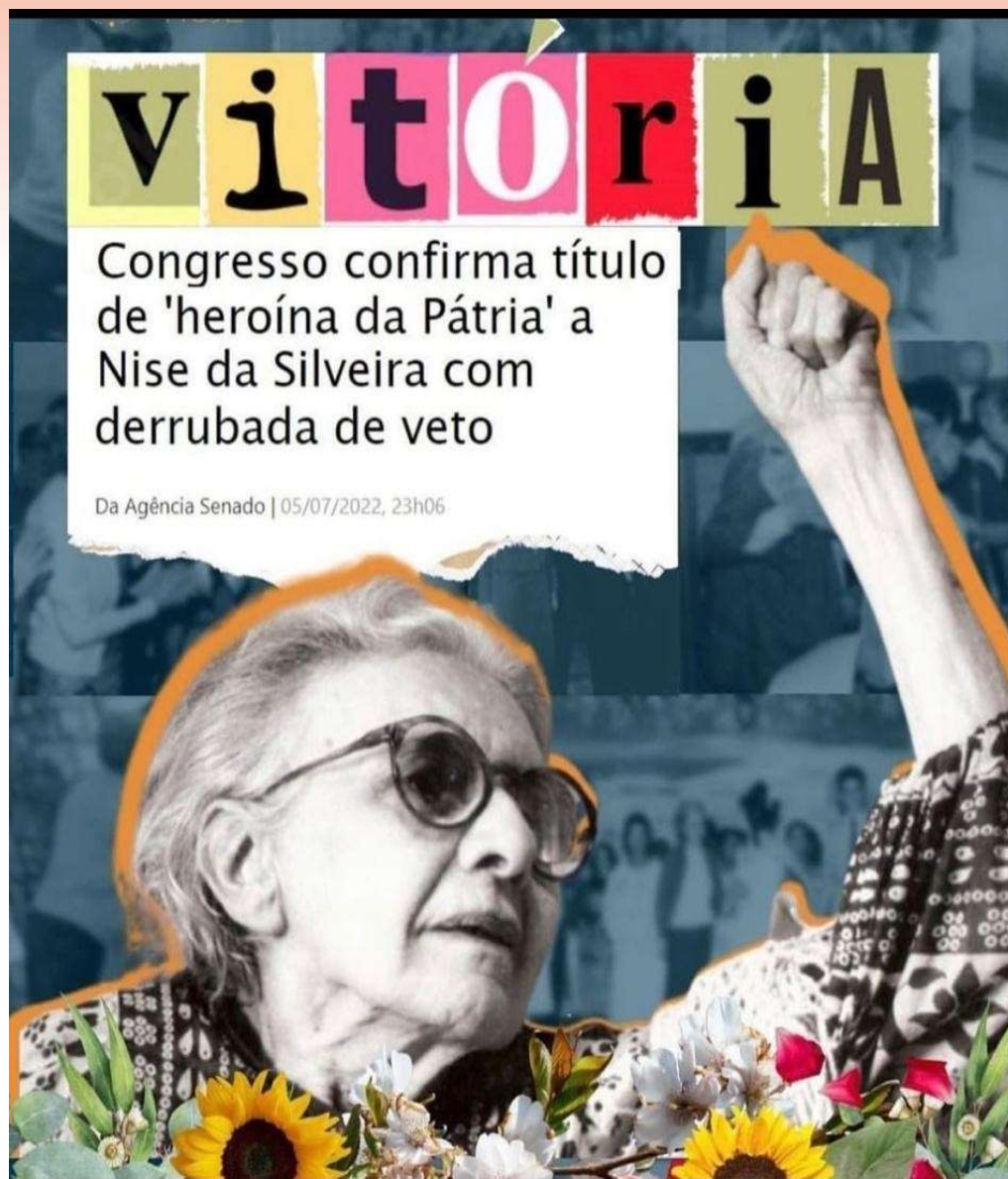


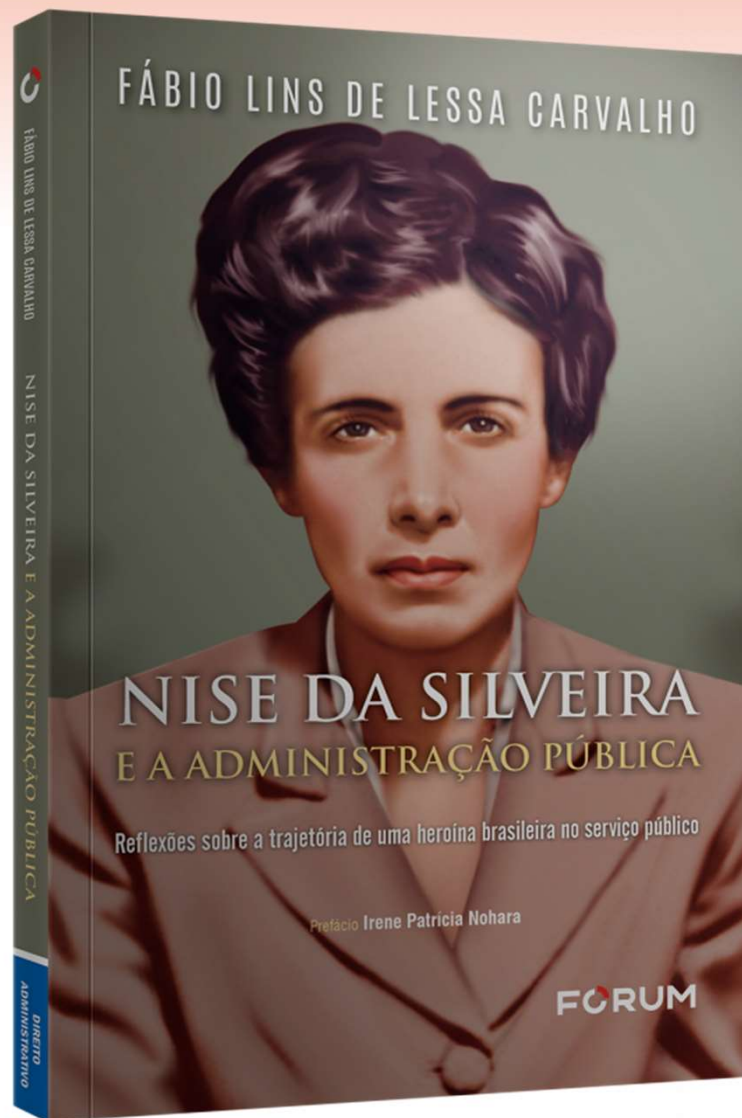
Movimento Antimanicomial

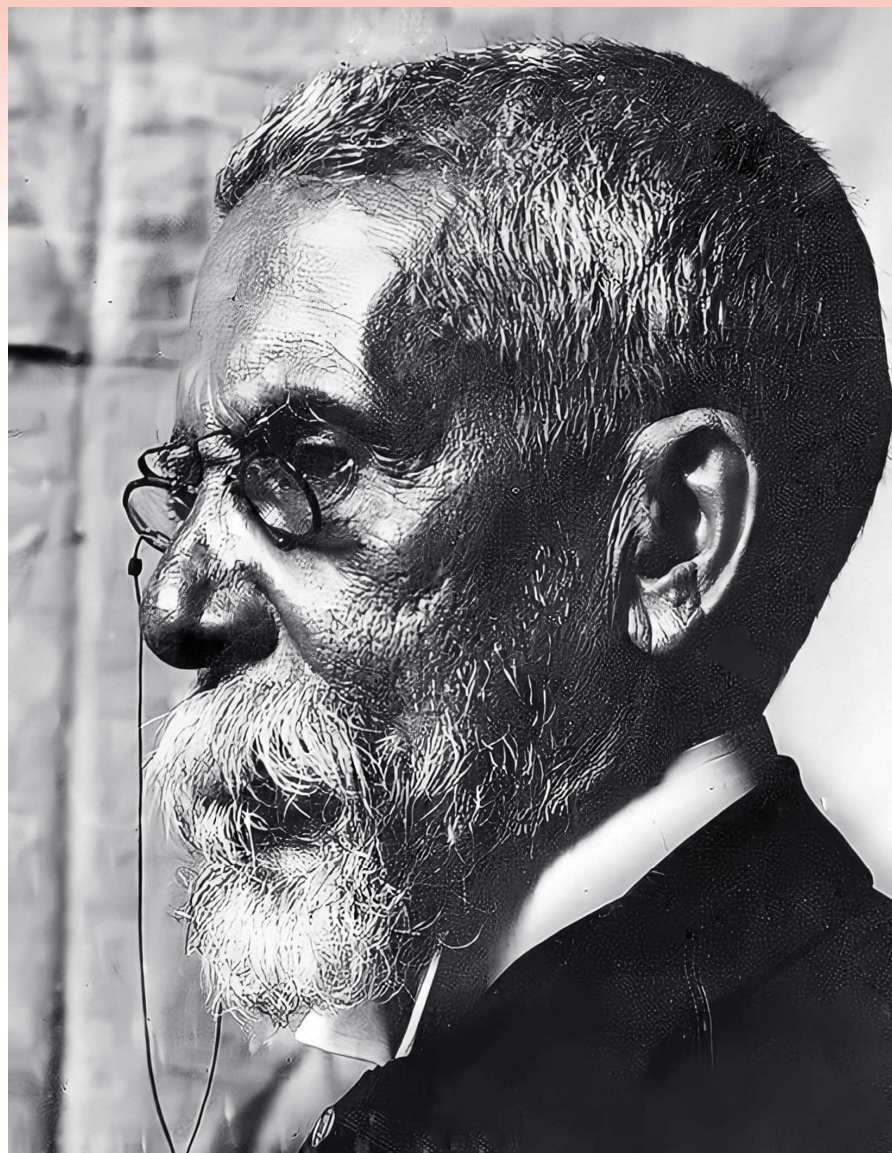
A favor da Dra. Nise da Silveira como Heroína da Pátria

Foto: Arquivo Nise da Silveira via Agência Senado

crefito1
CONSELHO REGIONAL DE PSICOTERAPIA E
TERAPIA OCUPACIONAL DA PRIMEIRA REGIÃO







FUNÇÕES PÚBLICAS OCUPADAS POR MACHADO DE ASSIS

TIPÓGRAFO (1856)

AJUDANTE DO DIRETOR DA IMPRENSA OFICIAL

CENSOR TEATRAL

AMANUENSE

PRIMEIRO OFICIAL

CHEFE DE SEÇÃO

OFICIAL DO GABINETE DO MINISTRO

DIRETOR DO COMÉRCIO

DIRETOR DE VIAÇÃO

SECRETÁRIO DO MINISTRO

DIRETOR DA INDÚSTRIA

DIRETOR DE CONTABILIDADE (1908)



Avaliação de desempenho de Machado de Assis no serviço público

- a) Capacidade (qualidade, produtividade e tempestividade)
- b) Dedicção (assiduidade, pontualidade e lealdade)
- c) Zelo, (responsabilidade, rigor e honestidade)
- d) Iniciativa (presteza, bom relacionamento e proatividade)
- e) Bônus: Espirituosidade (vivacidade, motivação e bom humor)

Alguns depoimentos sobre Machado de Assis servidor público:

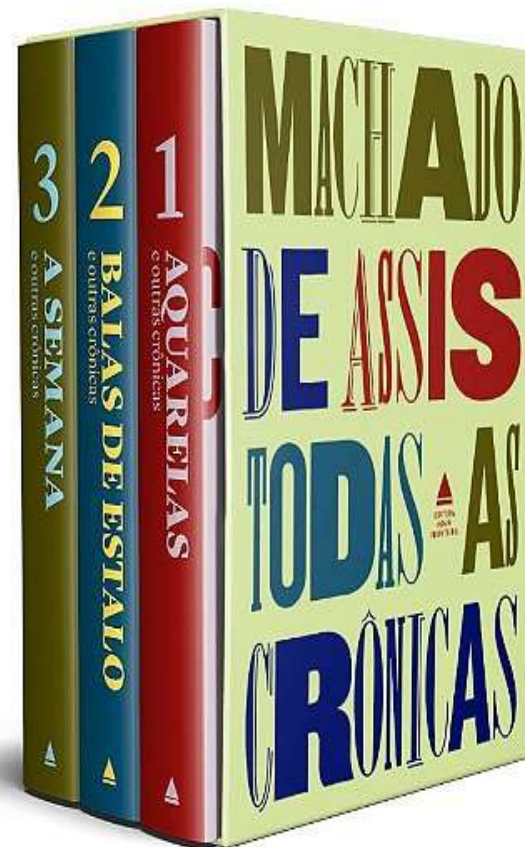
“(...) desdobrava-se em vertiginoso expediente, lia e estudava os processos, opinava com clareza e segurança de pontos de vista. Impugnava contas, requisitava esclarecimentos, reclamava provas e documentação das despesas. Meticuloso no confronto das colunas dos gastos com as verbas orçamentárias, exigia que se produzisse intensa luz sobre os assuntos em foco. E só dava parecer aprobatório quando não lhe restava mais dúvidas sobre o processo” (Lindolfo Xavier, oficial de Gabinete do Ministério da Viação)

“Não foi uma sinecura esse trabalho para Machado de Assis; o autor de Braz Cubas era tão consciencioso que nunca escrevia uma informação diretamente nos processos, fazia antes um rascunho, concertava-o, polia-o, e depois o copiava. Um seu companheiro de trabalho viu-o de uma feita recomeçar nove vezes a redação de um despacho, quando, já diretor de contabilidade, deveria estar mais que senhor das fórmulas de praxe” (Lúcia Miguel Pereira, biógrafa)

“Um dia, recebeu ele (Machado de Assis) uma carta de um ministro do Governo Provisório recomendando a pretensão de um funcionário do Ministério à aposentadoria com todos os vencimentos sem contudo ter o tempo necessário para isso. Ele não anuiu, e isso custou-lhe uma agressão brutal por parte do pretendente, dentro mesmo do Gabinete da Diretoria. Machado de Assis pediu demissão da Secretaria de Estado, demissão que eu neguei, sustentando em seguida o seu ato, ou, antes, a sua informação” (Ministro Francisco Glicério)

“Pode-se dizer sem temor de exagero que na sua qualidade de funcionário público, jamais por ninguém foi excedido pela sua probidade, pelas suas maneiras, pela sua assiduidade notável e rara no trabalho da Secretaria de Estado, pela sua alta inteligência e cultura aplicada ao serviço de sua Diretoria” (Raymundo Magalhães Jr., escritor e biógrafo)

Quando Machado de Assis morreu aos sessenta e nove anos de idade, ainda estava em atividade, após 40 anos e cinco meses de serviço público.



Opiniões de Machado de Assis em suas crônicas

“É uma cousa santa a democracia – não a democracia que faz viver os espertos, a democracia do papel e da palavra, - mas a democracia praticada honestamente, regularmente. Quando ela deixa de ser um sentimento para ser simplesmente forma, quando deixa de ser idéia para ser simplesmente feitio, nunca será democracia, - será espertocracia, que é sempre o governo de todos os feitos e de todas as formas” (1864)

“A discussão pública dos negócios é o que mais convém às democracias” (1894)

“A quem prejuizo eu, tirando ao Estado? A mim mesmo, porque o tesouro, nos governos modernos, é de todos nós” (1892)

“A Constituição é ainda uma das melhores cousas que possuímos” (1864)

“Não tolero opressão de espécie alguma, ainda que em meu benefício” (1892)

“Os Comandantes dos batalhões às vezes nem sabem mandar. Nem todos os professores de primeiras letras estão habilitados para ensinar. Há praticantes de repartição que não sabem se o ‘c’ acompanhado de ‘a’ ‘o’ ou ‘u’ deve ser cedilhado. Os taquígrafos parlamentares veem-se atrapalhados para entender certos oradores” (1862)

“O Tesouro dá muito dinheiro sem saber para o quê. (...) Todas as falas do Trono recomendam a economia, mas... bota-se muito dinheiro fora” (1862)

“Nem tudo o que é velho é bom; e não ignoras que mais de um abuso existe enraizado na nossa administração pelo emperrado espírito de rotina” (1892)

“As questões literárias não têm a importância das políticas” (1893)

“Eu quisera uma nação, onde a organização política e administrativa parasse nas mãos do sexo amável, onde, desde a chave dos poderes até o último lugar de amanuense, tudo fosse ocupado por esta formosa metade da humanidade” (1861)

“Leis internacionais, constituições federais ou estaduais não são comigo. Eu sou, quando muito, homem de regimento interno” (1896)



Por mais Gracilianos, Nises e Machados
na Administração Pública!

Muito obrigado!

fabiolinslc@hotmail.com

Instagram: @fabiolinslc